

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressã o
TIP. IDEAL
Telef. 4581
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Assistência Materno-Infantil

Lemos com intenso júbilo, no número transacto deste hebdomário, em artigo do Dig.^{mo} Provedor do Hospital, que muito em breve entrará em funcionamento nesta cidade um dispensário materno-infantil.

Merece, pois, o maior aplauso a relevante iniciativa da nossa benemérita instituição hospitalar!

Os serviços de assistência materno-infantil tinham em funcionamento, em 1955, em todo o continente, 367 estabelecimentos — dispensários e postos de puericultura. Cerca de vinte e cinco mil mulheres e 108.000 crianças receberam tratamento, cuidada assistência, perfeita vigilância clínica nos diversos dispensários e institutos maternos. No que se refere propriamente ao serviço médico ambulatório, em visitas domiciliárias, mais de 6.500 crianças receberam tratamento em suas casas. Cerca de três mil partos foram assistidos gratuitamente no domicílio.

Fizeram-se, também em 1955, perto de 29.000 provas de reacção à tuberculina (Moro Walgreen), aplicando-se a vacina Calmette-Guérin a oito mil crianças.

De igual modo foi feita a imunização artificial pelas vacinas anti-variolica, anti-coqueluchosa, anti-tífica e anti-diftérica a milhares de crianças.

Conclui-se desta breve resenha da eficiência e magnitude dos serviços assistenciais à mãe e à criança.

Mas se considerarmos que no quinquénio de 1950-54 houve perto de 94.000 óbitos em crianças de menos de um ano (só em 1955 morreram 18.932, também com menos de um ano), temos de concordar que o problema da mortalidade infantil é, sem dúvida, um verdadeiro problema nacional que urge resolver em toda a sua amplitude e extensão.

Como nota Debré, é mais fácil, infinitamente menos onerosa e, enfim, mais rápida de organizar numa cidade uma boa vigilância ante-natal e uma correcta assistência obstétrica, do que assegurar recursos suficientes e uma habitação salubre a toda a população.

Toda a puericultura tem de começar antes do nascimento da criança, pela assistência à grávida.

Ora este ramo de assistência pré-natal, afirma o Doutor Salazar de Sousa, «tem sido quase completamente desprezado entre nós, dando como consequência, além do forte aumento do perigo congénito, o peijamento das consultas de lactantes por débeis e hipotróficos, que poderiam ter nascido saudáveis, se tivesse havido uma cuidada assistência à mãe durante a gravidez».

Tem sido relevante e altamente benemérita a acção dos dispensários, dos postos de puericultura, lactários e demais estabelecimentos materno-infantis.

Foi, pois, com intenso júbilo que lemos as judiciosas afirmações do Dig.^{mo} Provedor do nosso Hospital, no último número deste Semanário: Vamos ter em Guimarães um dispensário materno-infantil! E se atendermos a que a taxa de mortalidade infantil neste concelho foi de 138,8 em 1955, e que dos 4.280 nado-vivos, também no mesmo ano, 594 morreram com menos de um ano, justifica-se plenamente a criação em Guimarães dum dispensário materno-infantil.

Prof. J. Martins Lima.

Nota — Os dados estatísticos que apresentamos nesta despretenciosa nótula foram gentis e obsequiosamente cedidos pelo Instituto Nacional de Estatística, cumprindo-nos agradecer ao Dig.^{mo} Chefe da Repartição de Demografia, Ex.^{mo} Sr. João Vaz Vieira, os valiosos elementos que temos em mão.

Prof. J. Martins Lima.

AGRADECIMENTO

DEVIDO

Procuramos já, como nos cumpria, agradecer a todas as pessoas e Instituições que na altura da celebração das Bodas de Prata do nosso jornal vieram trazer-nos, em provas de consideração e amizade que registamos com o devido apreço e jamais poderemos esquecer, as suas saudações em palavras de louvor e de incitamento que profundamente nos sensibilizaram.

Como, porém, foram tantas, vindas de todos os lados, essas manifestações de amizade, e receamos que alguma falta tenhamos cometido no agradecimento que devemos, servimo-nos deste meio para publicamente testemunhar a nossa gratidão aos ilustres Colegas, aos estimados Amigos e a todas as demais individualidades que nos quiseram distinguir com tamanhas provas de consideração.

O Director do «Notícias de Guimarães».

Associação Artística

Conforme temos noticiado, a Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesa comemora hoje o seu 88.º Aniversário, realizando uma sessão solene, às 11 horas, na sua sede, a que presidirá o ilustre Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, sendo orador oficial o nosso distinto Colaborador, Rev.^o Padre Manuel de Matos, que dissertará sobre o tema: «Cristo e as encruilhadas do Mundo».

Há justificado interesse em ouvir o ilustrado Sacerdote.

TROVAS POPULARES

A Senhora da Oliveira

(Publicado em Goa em 1956. Na altura em que foi entregue a bandeira de Nossa Senhora da Oliveira).

A Senhora da Oliveira
— Santinha assim nunca vi! —
Entra a sorrir, prazenteira,
P'la barra do Mandovi!

A Senhora da Oliveira
Vem apressada do Céu:
Vem guardar-nos à fronteira
De Polém a Patardeu.

O' Senhora da Oliveira,
A teus filhos que trarás?
— «Trago um ramo de oliveira,
Trago-vos de Deus a paz.»

O' Senhora da Oliveira,
Com teu rostinho ogival,
E's tão linda na bandeira
Que nos mandou Portugal!

O' Senhora da Oliveira,
E's a mais terna das mães,
Pois que vens p'ra nossa beira,
Partindo de Guimarães.

A Senhora da Oliveira
Disse-me assim ao chegar:
— «Vou ser vossa companheira,
Nem me interessa voltar.»

MANUEL D'ARRUDA.

Como vi o Palácio da Justiça em construção

Sempre que vou a Guimarães, aproveito o ensejo para lançar olhos de observação para o que de novo se anda a fazer, num plano urbanístico de grande projecção.

Neste propósito visitei as obras do Palácio da Justiça. Desviando do meu pensamento aquilo que lá vai... dei-me a contemplar a realidade de um edificio, lançado em puras linhas arquitectónicas, notável pela sua grandeza, sem ares modernistas, sem altanarias de arranha-céus, pelo que o torna digno do local e do fim a que se destina.

Para cima de cem operários ali se ocupam. A sua maioria proviera das cadeias. Sua mão d'obra testemunha o beneficio de uma lei, pela aplicação da qual se regeneram delinquentes e se dá à sociedade um bom exemplo.

Já em tempos remotos se iam buscar à população das cadeias homens válidos, pondo-os ao serviço de trabalhos públicos. Esses presidiários ficaram assinalados na história como os «grilheta da calceta», pois que lhes amarravam aos pés um grilhão de ferro.

Aqueles obreiros que eu vi nos trabalhos do Palácio da Justiça, não sofriam o vilipêndio de andarem amarrados à grilheta. Auferindo salário pelo seu trabalho, assim se vão reabilitando.

Mercê dos actuais processos de construção e novos materiais aplicados, é de notar como toma incremento, dia-a-dia, o levantamento deste edificio.

Simultaneamente se nos depara à volta desta obra vultuosa o tracado e arranjo dos terrenos circunjacentes, deixando-nos antever perspectivas admiráveis para a monumentalidade do Parque do Castelo.

Não condizem com o local algumas habitações all erguidas. E' contudo de prever que, num próximo futuro, possam ser beneficiadas por um arranjo adequado.

Vê-se já terraplanada a Praça Mumadona, em cujo centro se erguerá o monumento a esta monja, a quem se atribuem furos de — a fundadora do primeiro burgo de Guimarães.

Deste modo passou a segundo plano o Conde D. Henrique, embora lhe pertença a iniciativa da Carta foraleira, onde se firmaram as bases juridiccionais do nosso primeiro povoado.

Deixemos, porém, à margem das discussões eruditas o caso histórico da condessa galega — a beata Dona Muma, aparentada dos reis de Espanha — freirátia figura que baixou à terra, no século X, amortalhada em hábito franciscano.

* * *

Outro problema, de momento, se ergue e impõe aos cuidados da administração municipal. Tal problema está, ampla e judiciosamente posto, em artigo de fundo, no último número deste jornal, sob o título — *Tribunal do Trabalho*.

Inspirado na projectada Reforma dos Tribunais do Trabalho, dimanada do Ministério das Corporações, diz o autor do aludido artigo, o advogado José Pinto Rodrigues: «E' indispensável, sob pena de se conspurcarem os principios que informam a sua criação, a existência nesta cidade de um Tribunal do Trabalho, inteiro,

completo, com os magistrados e funcionários inerentes.»

Nesta emergência, chama o articulista a atenção da Vereação e mais dos Deputados do nosso circulo, para que se desenvolva aquela acção necessária, a bem de uma solução condigna e útil aos serviços judiciais respectivos, de passo que demonstra, proficientemente, a razão que nos assiste à referida pretensão — a instalação, nesta cidade, de um Tribunal de Trabalho. Demais que, acrescenta:

«A instalação definitiva do novo Tribunal não ocasionaria encargos de vulto, uma vez que, como é sabido, no Palácio da Justiça, em adiantada construção, estão prevenidas as respectivas dependências.»

E', na verdade, oportuna a ocasião de se tratar este assunto — Reforma dos Tribunais do Trabalho — uma vez que ele vai entrar, depois dos vários pareceres das comissões, nos domínios da Assembleia Nacional.

A propósito me vem à lembrança que, aquando da criação dos Tribunais dos Arbitros Avindores, pouco depois da proclamação da República, nessa lei se estabelecia, deverem ser instalados esses Tribunais nos concelhos onde a sua acção fosse mais eficiente. Deste modo, Guimarães, dada a sua excepcional importância industrial — que se sobreleva a todos os concelhos do Distrito — aqui se instalaria o aludido Tribunal dos Arbitros Avindores.

Informa ainda o articulista em referência, visando a posição dos serviços, na actualidade: «Ao Tribunal do Trabalho de Braga, consoante se encontra, tendo competência exclusiva sobre todo o Distrito, é impossível desempenhar-se cabalmente da sua missão. Esta afirmação é irrefragável, indesmentível. Nas instâncias oficiais pululam dados concretos que comprovam a asserção.»

Eis um caso de actualidade, que se impõe aos cuidados dos nossos representantes municipais.

A. L. DE CARVALHO.

Clube de Caçadores de Guimarães

Reuniu a assembleia geral deste Clube para a aprovação do Relatório e Contas e eleição dos corpos gerentes.

Verificou-se o seguinte resultado: Assembleia Geral — Presidente, Alberto Costa; Vice-presidente, Augusto Ribeiro de Araújo; 1.º secretário, Alberto Carlos Abreu; 2.º secretário, José Jacinto de Carvalho.

Conselho Fiscal — Presidente, Dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva; secretário, Dr. Alfredo Gomes Alves; relator, Carlos Alberto Marques de Freitas.

Direcção — Presidente, Bernardino Alves Marinho; Secretário, José Luis Xavier Fernandes; Tesoureiro, António Augusto Ribeiro da Silva; vogais, Alberto José Fernandes e José Ferreira Martins.

MAIS SAUDAÇÕES

a propósito das Bodas de Prata do «Notícias de Guimarães»

Ainda a propósito da recente comemoração das Bodas de Prata do nosso jornal, recebemos penhorantes cartas de saudação dos nossos prezados amigos srs. Comendador António Teixeira de Melo, a quem devemos inesquecíveis provas de estima, e Tenente Carlos Coelho.

Este nosso amigo diz-nos em sua carta:

Lisboa, 5-2-1957.

Meu caro Amigo:

Sempre leio o seu jornal com muito interesse e muita atenção: — é um amigo fiel que me traz «notícias» da sua e minha Terra.

Quase que é o único elo que me liga ao velho Burgo de que tenho muitas saudades. A si e ao seu jornal devo muita gratidão. Desnecessário será dizer-lhe que segui atentamente, e com satisfação, as comemorações das Bodas de Prata do seu prestimoso jornal.

Agora que já não se ouvem os acordes das Bandas, os estâmpidos dos foguetes e as altissonâncias dos verbos oratórios, agora que parou a série de bem merecidas homenagens que a si, homem de bem e de carácter, e ao seu

jornal foram prestadas, em «bicos de pé» para passar despercebido, venho trazer-lhe o meu abraço fraternal e desejar-lhe, e a todos os Seus, e ao seu querido «Notícias de Guimarães», muitas e muitas prosperidades e uma longa vida.

Carlos Coelho.

Também aqui arquivamos o que em carta oportunamente recebida, nos disse o nosso prezado amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior:

Foz do Douro, 9-1-1957.

Meu caro Amigo:

Ao comemorarem-se as Bodas de Prata do «Notícias de Guimarães», fundado e sempre distintamente dirigido pelo meu Amigo, não podia eu deixar de vir trazer-lhe o meu abraço de muito sinceras felicitações.

Creia que o não faço, somente, pelas muitas atenções pessoais que lhe devo, pois, acima disso e da minha gratidão particular, sinto-me na obrigação de, nesta hora de grande e bem merecida alegria para si, testemunhar-lhe o meu reconhecimento pela leal e tão valiosa colaboração que sempre me foi prestada, pelo meu Amigo e pelo seu jornal, durante a minha passagem, ainda que apagada, por alguns cargos oficiais que me estiveram confiados.

Apesar de — e como é muito natural — termos, por vezes, opiniões diferentes sobre certos assuntos, tivemos sempre a unir-nos o mesmo espirito e o mesmo objectivo: servir, desinteressadamente, a nossa querida terra.

E se todos tivéssemos a presidir à sua acção, apenas, essa mesma ideia, como seria fácil pôr termo a tantos pretextos fúteis para vaidades feridas, conflitos inúteis e apreciações menos justas!

Comemora o seu jornal as suas Bodas de Prata, numa altura em que à nossa terra começou a ser prestada a justiça que, de há muito, lhe era devida e pela qual todos clamavam. Temos de considerar que o destino não poderia ter ocasionado coincidência mais feliz para um jornal defensor dos interesses de Guimarães.

E', portanto, com sincero júbilo que me associo à grande satisfação que o meu Amigo vive, neste momento, e à justiça que lhe é devida por todos os serviços prestados à nossa terra, fazendo votos por que continue por muitos e felizes anos.

Creia-me, com particular estima e consideração, seu amigo dedicado e grato,

José Mendes Ribeiro Júnior.

A propósito da publicação do nosso número especial e da cele-



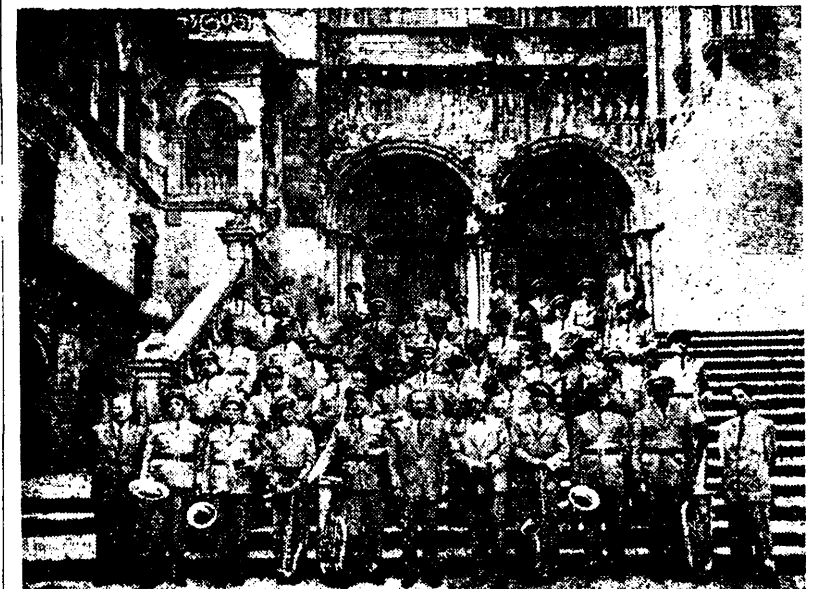
GENERAL BARROS RODRIGUES

Faleceu em Lisboa o General José Filipe de Barros Rodrigues, figura prestigiosa de Militar, que desempenhou altas missões e soube impor-se à consideração de todos pelo seu apuro e dotes de inteligência e de carácter.

O General Barros Rodrigues, que passou muito tempo por Guimarães e aqui contava muitas simpatias, colaborou no nosso jornal, a quando da campanha que aqui se manteve, durante anos, em prol do Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Concerto pela Banda Musical do Pevidém pela EMISSORA NACIONAL

Este agrupamento artístico, que tem percorrido diversas terras do País e da vizinha Espanha, e que foi fundado em 1896 pelo saudoso



A Banda do Pevidém com a sua direcção e maestro

Manuel Martins Coelho de Lima, mantendo-se ainda sob a direcção de seus filhos, e que tem como Maestro o sr. António Ribeiro de Castro, val dar um concerto no próximo dia 15, às 19 horas, através da Emissora Nacional, executando o seguinte e sugestivo programa:

Passo Doble
Califa de Bagdad
5.º Rapsódia Eslava

Pout-Pourri Espanhol
Serra do Pilar (Fantasia Popular)
Marcha de Concerto,

GAZETILHA

DIA DA SENHORA DA LUZ...

Dis um antigo ditado
que, se a Senhora sorrir,
o Inverno está p'ra vir,
e o Verão muito atreado...

Porque assim aconteceu,
e o tempinho esteve enxuto,
a minha alma vestiu luto,
mais o guarda-chuva meu...

Foi um dia folgazão
com sol prazenteiro, e terno:
— promessas de muito Inverno,
mercês de pouco Verão!...

E por isso, ó meu velhinho,
que não tens idade moça,
enfia o teu «saragoça»
p'ra atravessar o caminho...

Justa bem os polainitos
nas tuas frágeis barcaças:
— que isto não vai para graças,
e o calor nos faz manguitos...

O aquecedor aclimata
à tua choupana fria,
— pois não poupando a energia,
ela fica... mais barata!...

Se o rifão fala verdade,
rica sorte nos espera:
— só teremos Primavera
lá p'ras Festas da Cidade...

E assim vogando, tal qual
reza o dizer corrente,
virá a remessa de Estio
no sacco... do Pal Natal!...

Origão.

ECOS

Carta a uma Senhora Os Reis dos Caixeiros

Minha Senhora:

Numa correspondência de Braga para o Jornal «O Primeiro de Janeiro», que já data de alguns dias, referia-se o solícito correspondente daquele importante diário nortenho ao facto da Polícia de Segurança Pública da mesma cidade activar cada vez mais a sua fiscalização no que diz respeito ao pé descalço e à falta de educação quanto à liberdade de linguagem.

Como em devido tempo ventilei os mesmos assuntos numa das minhas cartas, chamando para ela a atenção da Polícia local, aproveito mais esta oportunidade para os relembrar uma vez que, nesta cidade, quer o pé descalço, quer a degradante linguagem continuam na ordem de dia constituindo ambos os casos, mas sobretudo o segundo, um desolador exemplo de requintada falta de respeito pela causa educativa, um dos factores que mais valorizam e mais prestigiam o nome de uma terra, muito especialmente quando a sua categoria e o seu meio cultural, como sucede com Guimarães, são dignos da devida consideração.

Entendo, portanto, que os casos apontados, assim como outros que da mesma forma não devem ser descurados, exigem dos referidos Agentes da Autoridade uma repressão persistente e sem contempções, visto que, do contrário, manter-se-á o ambiente de vergonha e de descrédito que atinge uma população de nobre tradição e de modelares costumes, pois embora se diga que «cada cereja pelo seu pé prende», o certo é que também todos sabem que muitas vezes «sofre o justo pelo pecador».

Infelizmente, são em grande número os casos dessa natureza e um deles é, sem dúvida, a falta de educação, tornando-se mais criminosa quando é agravada com palavras que afectam a moral pública, tanto mais que está sobejamente demonstrado que não é só no lar e na escola que se educa, porquanto isso também se pode e deve fazer na própria rua.

Ora, sendo assim, mais imperioso se torna o dever de reprimir, cada um com os meios ao seu alcance, a má educação na via pública. Sobre o que pertence ao domínio das Autoridades competentes, verifica-se que Guimarães não tem um Corpo Policial com o número de Guardas necessário para o policiamento da cidade poder ser feito nas devidas condições, razão por que se dão ocorrências que uma fiscalização mais completa poderia evitar, além de que, se assim fosse, com mais rigorosa Autoridade os respectivos Superiores poderiam exigir dos seus subordinados a responsabilidade do integral cumprimento das suas obrigações, não lhes perdendo as demasiadas transigências nem a reconhecida negligência.

Mas, minha Senhora, acho que já vai longo este arrozoado epistolar, pois se há quem goste de apreciar um *lanche apimentado e vitaminado*, outros, porém, preferem adocicar a boca com caramelos e rebuçados e, nestes casos, não posso agradar a uns e a outros ao mesmo tempo, pelo que termino a fazer votos para que o nome de Guimarães não seja alvejado com *remoques* de falta de educação, qualquer que seja a forma como esta se manifeste.

Fevereiro de 1967. De V. Ex.^a cd.º ven.º e obg.º X.

bração das Bodas de Prata, disse-nos em sua carta o nosso prezado amigo sr. Coronel M. Sousa Guedes:

Guimarães, 15-1-1957.

... Sr. Antonino Dias Pinto de Castro:

Com os meus melhores cumprimentos e embora tardiamente, me associo, em espírito, às justas e merecidas homenagens que tão brilhantemente lhe foram prestadas e consagradas e ao simpático e popular semanário «Notícias de Guimarães» de que é muito digno e ilustre Director, pela passagem do seu 25.º ano de existência feliz, doutrinal e profundamente bairrista — as suas Bodas de Prata.

Belo o seu número comemorativo, que bem alto o caracteriza e eleva!

Comovedora, emocionante e evocadora a balada de saudade de Nuno Simões!

Os seus distintos colaboradores são dignos da minha consideração e muito respeito. Bem merecem! Por tudo e por tanto, as minhas homenagens desvanecidas e as minhas felicitações bem sinceras. Avante e por anos sem conta!

M. Sousa Guedes.

Também se referiu em termos muito amáveis às Bodas de Prata do nosso jornal, noticiando o brilho que a celebração atingiu e publicando um aspecto da recepção que foi oferecida aos nossos queridos Colaboradores, a excelente Revista «Terras de Portugal»,

A propósito de um artigo aqui publicado, do nosso ilustre Colaborador sr. dr. Júlio Soares Leite, recebemos o seguinte ofício:

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

... Senhor

Tendo sido publicado no número do passado dia 20 do corrente do Jornal de que V. ... é muito digno Director, um artigo subscrito pelo vosso digno colaborador J. S. L., sob o título «Os Reis dos Caixeiros», cumpre-nos vir à presença de V. ... solicitar-lhe a presença de transmitir aquele vosso colaborador os nossos agradecimentos pelas amáveis referências que nos foram dirigidas.

A Comissão dos Reis dos Caixeiros de 1957, ao tomar esse encargo, teve em mente manter uma tradição que tão querida é à classe, e aproveitou o ensejo para, com isso, dar mais uma contribuição, embora modesta, para o fundo da construção da Casa da Marcha Gualteriana.

Sentimo-nos sinceramente reconhecidos pela forma como o publico, benévola e generosamente, acolheu as nossas exposições, que outro mérito não podem ter tido senão a vontade de servir a Terra onde nascemos. E é-nos muito grato verificar que a nossa modesta intenção tenha sido realmente compreendida, do que o citado artigo é bem uma prova concludente, apesar de reconhecermos a generosidade das referências.

Agradecendo, desde já, a costumada boa atenção de V. ... nos subscrevemos com a mais elevada consideração

A Bem de Guimarães e da Marcha Gualteriana Guimarães, 28 de Janeiro de 1957.

Pela Comissão dos Reis dos Caixeiros de 1957, Luís Gonzaga Martins Leite.

Calendários

Dos Transportes Aéreos Portugueses recebemos um vistoso calendário para o ano corrente, que nos cumpre agradecer.

— Da Sociedade Anónima «Amonaco Português» também recebemos, com um cartão de cumprimentos, um calendário para o ano corrente.

— Também se dignaram oferecer-nos vistosos calendários, a Casa das Novidades, do nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro, e o sr. João Nunes Sequeira, de Santo António das Areias.

Agradecemos. — Recebemos também da Companhia de Seguros «A Mundial» e por intermédio do seu agente sr. José Teixeira, um útil calendário de carteira para o ano corrente.

Agradecemos. — Recebemos um interessante calendário de mesa da Sociedade das Águas Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, que nos foi oferecido pelos seus agentes srs. Francisco Joaquim de Freitas & Genro. Agradecemos.

RELATÓRIO

Banco Borges & Irmão

Recebemos o Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal deste acreditado estabelecimento bancário, documento esse que é testemunho eloquente da maneira inteligente e incansável com se trabalha naquela instituição de crédito nacional e do qual transparece claramente o notável movimento de um ano de actividade.

Entre outros, nas contas do «activo» figuram os seguintes valores: Dinheiro em caixa e depositado nos outros bancos, 276.638.091,30; carteira de letras, 831.988.014,56; Agências e Correspondências no País, 59.829.950,01; Fundos Flutuantes, 127.664.980,00.

No «Passivo» verifica-se que os depósitos atingem, 953.562.460,42, e o Capital e os fundos de Reserva depois de aprovadas as contas, ficaram em 95.500.000,00.

Ao saldo da conta de Ganhos e Perdas, no montante de 12.208.543,60 propõe o Conselho de Administração aos accionistas a seguinte aplicação: Para Fundo de Reserva, 1.500.000,00; para Reserva Variável, esc. 6.000.000,00; para cumprimento do n.º 2 do Artigo 24.º dos Estatutos, esc. 1.536.262,00; para Dividendo, esc. 3.000.000,00, e para Conta Nova, esc. 172.281,60.

Falta de espaço Além de outros assuntos que deixamos de publicar, por absoluta falta de espaço, no presente número, fica um comunicado que recebemos de «A Eléctrica», de Moreira de Cónegos.

que o nosso prezado camarada sr. José Matos, de Braga, inteligentemente dirige.

A todos ficamos imensamente gratos.

Como não há rosas sem espinhos, também não há cargos, por mais elevados e atraentes que sejam, sem possuírem os seus agudos acúleos.

A vontade mais decidida e o desejo mais veemente de encontrar as soluções precisas para os problemas vitais que nos afligem, complicados pelo tempo, em virtude de não terem sido resolvidos na devida altura, luta com dificuldades para vencer e levar a bom e feliz termo.

Não basta a magnitude desses problemas para resolver, como ainda, certa má vontade de quem, por dever de afinidades de ideias, tinha a obrigação de facilitar e auxiliar esse esforço ingente.

Mas o interesse material, esse interesse tão em voga, que tudo sobrepuja, mesmo até, o desejo de progresso que a todos beneficiaria, — mesmo que não mexa naquilo que lhes pertença, é claro, — causa entraves e demoras que comprometem a possibilidade da sua realização, fazendo erroneamente crer que o anseio geral desse progresso, não é unânime, nem representa uma necessidade comum.

Nada mais errado do que uma suposição desta natureza, porque, mesmo aqueles para quem o interesse material é o mais alto designio a que se sujeitam, são geralmente os solistas mais destacados no coro das exigências, que reclamam sempre mais progresso e mais melhoramentos.

Quanto nos tem custado essa incompreensão, basta olhar para o passado, ainda recente, em que a expansão da cidade foi interrompida durante largos anos, em prejuízo do seu progresso, a ponto de se transformar, até, em hostilidade, denotada por entraves e «tampões» de toda a ordem, com o manifesto fim de evitar o desenvolvimento da cidade!

Ao interesse particularista e a esse espírito de incompreensão, temos de opor a nossa unidade vimaranense lutando e lutando para que esse progresso seja alcançado o mais rapidamente possível, a Bem do Futuro da Cidade.

Causou satisfação geral, a notícia da aquisição dos primeiros terrenos para a construção do Quartel de Cavalaria 6, e espera-se, por isso, o começo dessa importante obra.

Aguarda-a a Cidade com o maior interesse, e aguardam-na com ansiedade todos aqueles que esperam trabalho que lhes minore a sua existência difícil.

Oxalá ela comece em breve, pelo bem que pode resultar para muitos e da imensa satisfação de todos, em ver realizada uma ideia há longo tempo acalentada.

O esboço rápido que nos deram sobre o planeamento, ainda em estudo, das obras de beneficiação e restauro da Colegiada de Guimarães, é dum valor extraordinário, quer pelo alcance histórico, como pela atracção turística que representa.

Essas obras incluem, também, arranjos na parte antiga da cidade, de molde a caracterizá-la no aspecto medieval originário, dando-lhe aquela feição que então possuía, principalmente nas fachadas dos prédios que o livre-arbítrio dos seus proprietários alterou profundamente.

Já em tempos, não distantes, uma vereação camarária procedeu, em parte, a esse louvável arranjo, que não teve seguimento futuro, e tanto valorizaria essa parte da cidade, considerada como raro e expressivo documento dessa era distante.

O velho burgo, assim refeito das mazelas que apresenta, limpo e saneado, tornar-se-á, para o turista, sempre ávido em conhecer algo de novo, um verdadeiro relicário do mais alto apreço, cuja curiosidade e admiração ultrapassou já as fronteiras do País.

Eis uma obra digna dos maiores encómios, pelo engrandecimento que dela advém para a cidade.

Vai aumentando o número de pessoas que desejam construir prédios e aguardam, para esse fim, a abertura de novos arruamentos.

Afirmámos já, neste lugar, que

Novos Estabelecimentos

Mudou as suas instalações da Rua da Rainha D. Maria II para o Largo Conselheiro João Franco, em edifício amplo e bem situado, cujo estabelecimento muito fica a embelezar aquele local, a «Competitionadora de Representações, L.ª», de que é sócio gerente o nosso prezado amigo sr. Fernando Cintra Penafort. Desejamos àquela Sociedade as maiores prosperidades.

— O nosso bom amigo sr. João Luciano da Costa abriu um estabelecimento de mercearia fina, no Largo Prior do Crato, pelo que lhe desejamos igualmente muitas felicidades.

havia procura de terrenos para construção e mais se confirma hoje essa procura.

A falta de novas artérias foi sempre a oposição mais flagrante ao desejo de construir e a razão de, presentemente, o problema da falta de habitações atingir uma acuidade tremenda.

Abram-se, portanto, esses arruamentos, forneçam-se terrenos a preços convidativos, para as rendas das casas serem economicamente acessíveis a todos aqueles que não podem suportar pesados encargos, em virtude do baixo nível dos seus proventos.

Construam-se bairros para a gente pobre e estude-se um tipo de habitações salubres e higiénicas, mas de renda compatível com os seus minguados salários.

O problema da habitação, reside tanto na sua falta como no custo das suas rendas.

Sindicato N. dos Operários da Indústria de Cutelarias

Com sede em Creixomil

Retardado

No dia 25 de Dezembro, na sede do Sindicato dos Operários da Indústria de Cutelarias, foram distribuídos 68 subsídios a vários operários impossibilitados de trabalhar e a algumas viúvas. Pela respectiva direcção foram convidados vários industriais, assim como a senhora D. Maria Amélia Alves Maia, a qual presidiu ao acto, como directora da União de Caridade da freguesia de Creixomil.

Aberta a sessão pela senhora Directora da União de Caridade, que estava ladeada pelos srs. José Machado Teixeira e José Marques, estes em representação dos industriais de Cutelarias, usou da palavra o presidente do Sindicato, sr. José Francisco Ribeiro, que começou por agradecer a presença de todos. Mostrou a sua boa vontade de auxiliar os seus camaradas nos momentos mais infelizes, como seja na doença, velhice, etc., lamentando a falta da existência de uma Caixa Sindical, pela qual se poderia valer a tantas e tantas chamadas de miséria no meio operário.

Exaltou a figura do Sr. Delegado do I. N. T. P. do Distrito, afirmando ter encontrado nele um amigo sempre pronto a resolver as dificuldades que surgem na Indústria, sendo além disso um apóstolo da caridade, o que se confirmou ao pedir-lhe autorização para a concessão destes subsídios.

Procedeu-se depois à distribuição dos subsídios, que totalizaram 1.700\$00.

Finda a cerimónia, usou da palavra a senhora D. Maria Amélia Alves Maia, que louvou a Direcção do Sindicato pela obra levada a efeito. Mostrou-se satisfeita por ser filha de uma Pátria em que todos vivem em paz, ao contrário de tantas nações que não tendo um homem a governá-las como Salazar, andam em guerras sangrentas, vivendo esses povos no desordem, enquanto nós gozamos uma paz que só se deve a esse mesmo homem — Salazar.

Recordou ainda o tempo em que foi professora das escolas do Sindicato, e ao terminar pediu graças a Deus para que de futuro o Sindicato consiga sempre dar estes subsídios, sem os quais ficariam muitas famílias sem a Ceia do Natal.

Os nossos apêlos

Para o pobre chefe de família, que vive em angustiada situação conforme expusemos no nosso último número, recebemos de um Anónimo 20\$00, que vamos entregar.

Entretanto esperamos que outros nossos leitores nossos venham em socorro da infeliz família.

Recebemos esta carta: «Sendo eu pai de 7 filhos, todos menores encontro-me impossibilitado de trabalhar e por ter estado doente 7 semanas, de cama, dei cabo de tudo quanto tinha com a minha doença e o sustento dos filhos, tendo também minha esposa impossibilitada de trabalhar, por ter de fazer uma operação. Assim fui obrigado a estender a mão à caridade pública. Tenho recorrido a pessoas amigas mas estas não podem ajudar sempre e é esta a razão porque faço um apêlo aos leitores do jornal de V. ... para que me auxiliem na minha miséria.

José Augusto Moreira, casado, de 45 anos, morador no Bairro de S. Roque, da freguesia da Costa».

Aqui deixamos o apêlo tal como nos foi feito e esperamos que os nossos leitores mais uma vez nos auxiliem nesta cruzada.

Assinal o Notícias de Guimarães

DOS LIVROS Notícias do BRASIL

O que foi a Biblioteca Móvel — 1954. — Sob a epígrafe «Cultura e Acção», que tem em vista um grande programa para a expansão da inteligência e aperfeiçoamento do espírito, o seu fundador e autor, sr. Vitor de Sá, diz-nos da acção que exerceu no meio bracarense a Biblioteca Móvel, concebida e organizada em 1942, pelo seu A., que «viveu dia-a-dia durante oito anos consecutivos». E o sr. Vitor de Sá, faz a sua história nestas 50 páginas do seu Opúsculo, falando-nos amarguradamente dos anseios duma mocidade materializada por passatempos perniciosos, em prejuízo grave da inteligência e do espírito; e abertamente, claramente, o distinto publicista diz da «tentativa dum caminho no campo da divulgação dos escritores racionalistas, cujos trabalhos mais objectivos o ensino oficial procurava esconder». Mas o sr. Vitor de Sá não cansa e continua na nobilíssima missão como se depreende da leitura do seu trabalho, que, não sendo de grande tomo, representa para a sua geração uma glória e um triunfo. Se a boca precisa de pão, o espírito carece de luz, e a tentativa deste pioneiro tinha e tem esse objectivo.

O que é a «Unesco» — 1955 — É um fascículo de 66 páginas, do mesmo sr. Vitor de Sá, que, incansavelmente, luta pela cultura social, procurando interessar todas as camadas sociais, sem distinção de raças ou de ideologias, mas sob os princípios da liberdade, da justiça e do direito humanos. Este trabalho apresenta valiosos documentos pelos elementos fornecidos directamente ao A. pela «Unesco». Assim, conhece-se melhor a vasta obra desta Organização internacional, pois que, como muito acertadamente escreve o ilustre escritor Vitor de Sá, «o homem caracteriza-se fundamentalmente pelas suas qualidades intelectivas: pensar — raciocinar — imaginar — deduzir».

É trabalho interessante que merece ser lido por todos que têm necessidade de ser esclarecidos no espírito e no saber, visto que é mais um passo em frente para a divulgação da Cultura e Acção.

Almanaque Ilustrado de Fafe para 1967 — 49.º ano. — Fundado em 1908, pelo saudoso Artur Pinto Bastos, director que foi do nosso prezado colega «Desforço», na ridente vila que dá o nome a este Almanaque, o «Almanaque Ilustrado de Fafe» continua a manter a tradição de ser no Norte do País, o melhor que conhecemos no seu género. Profusamente ilustrado e recheado de boa prosa e verso, insere muitas e úteis informações que só não interessam o agricultor e o jardineiro, como também todas as pessoas que, pelos seus afazeres do dia-a-dia, tenham necessidade de recorrer a consultas que possam satisfazê-las de momento, pois é um excelente guia sobre contribuições e impostos, correios e telefones, etc., etc.

Otimamente impresso e bom aspecto gráfico, o «Almanaque Ilustrado de Fafe» continua a ser superiormente dirigido e tem a responsabilidade da filha do saudoso cidadão Artur Pinto Bastos, a nossa ilustre colega senhora D. Isaura Lusitana Pinto Bastos.

DÓRIO.

A Última Semana de Solteira — Romance de João Amaral Júnior.

Quando se anuncia um romance de João Amaral Júnior, o público sabe de ciência certa que tem mais um livro de boa medida literária.

A audiência dispensada a este escritor resulta do justo êxito da sua obra. Cerca das duas dezenas de livros, produção apreciável para o nosso meio, constituem até agora a infatigável actividade literária do talentoso escritor. Ficcionalista de bela estirpe, tendo a animar os seus livros um sentido de crítica que o diferencia dentro do género, todas essas faculdades ilustram o seu último romance — A Última semana de Solteira — que acaba de aparecer no mercado livreiro. Nas suas duzentas páginas palpita quente um conflito íntimo, num desenho perfeito das situações e dos caracteres em que o escritor evidencia alta expressão romanesca e compreensível humanidade. Lêem-se com o maior interesse as páginas emotivas deste romance, levemente tocado de neo-realismo em que o processo revela a presença de um romancista de mérito. Obra de elevado recreio espiritual, recomendamos-la ao leitor, que por certo o confirmará.

Edição bem apresentada (Coleção Azul) da Livraria Romano Torres.

AGÊNCIA: Av. Conde de Margaride (Malhas «Raf») TELEFONE 40305 -- GUIMARÃES

Temos a maior e mais variada colecção de lâs para Tricôt e Indústria, recebida dos principais centros mundiais da especialidade.

VENDEMOS A PESO QUALQUER QUANTIDADE

76

75

75

75

75

75

75

75

75

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 9, a sr.^a D. Maria da Conceição Santos Fonseca Martinho, esposa do nosso bom amigo sr. João da Silva Martinho; no dia 11, os nossos prezados amigos srs. Alberto Pimenta Machado Júnior, activo gerente da Fábrica de Tecidos de Vila Pouca e José Manuel da Veiga Castro Ferreira; no mesmo dia, as meninas Maria Aurélio, filha do nosso bom amigo sr. Mário Gomes Alves, e Rosa Maria de Lemos Fernandes, filha do nosso amigo sr. Ernesto da Silva Fernandes, residente no Rio de Janeiro; no dia 12, a sr.^a D. Elvira dos Anjos Freitas Oliveira Bastos, esposa do nosso amigo sr. Abel Oliveira Bastos; os nossos prezados amigos srs. Simão Neves, ausente no Rio de Janeiro e Amadeu Guimarães, e a menina Maria da Glória Belino Pereira Mendes Oliveira, filha da sr.^a D. Ana da Glória Belino Pereira Mendes Oliveira; no dia 13, as sr.^{as} D. Balbina de Sá Alpoim, ausente na cidade da Beira, filha do nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva Meneses, D. Aida Julieta Fernandes, filha do nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim Fernandes, e D. Amélia Machado; no dia 14, o nosso amigo sr. Alberto Pimenta e o menino Carlos Alberto Ribeiro Carneiro, filho da sr.^a D. Maria Aurora Soares Ribeiro Carneiro e do sr. Abílio Alfredo de Almeida Carneiro e a sr.^a D. Maria Isabel de Castro Garcia Martinho, das Taipas; no dia 15, os nossos prezados amigos srs. José Faria Martins e Alberto de Sousa e a sr.^a D. Maria Amélia da Silva; no dia 16, a sr.^a D. Maria da Natividade Simões de Sousa Meneses, esposa do nosso prezado amigo sr. Mário de Sousa Meneses; a menina Maria José Aguiar de Moura Neves, filha da sr.^a D. Alda Pinto Aguiar Moura Neves e do sr. António da Assunção Neves e o nosso prezado amigo sr. Augusto Araújo; no dia 17, a sr.^a D. Maria Lúcia das Neves Saraiva, filha da sr.^a D. Deolinda Rosa da Costa Saraiva e do sr. Agostinho das Neves Saraiva e os nossos prezados amigos srs. Abílio Meireles Martins, de Pombal, e Alvaro Afonso Bravo de Castro.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Passa no próximo dia 17, o 5.º aniversário natalício da interessante menina Maria Luísa, filha do nosso amigo sr. José de Freitas. Parabéns.

Baptizado em Lisboa

Na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, baptizou-se ontem, solenemente, a filha da sr.^a D. Ana Maria Abreu Lima Guerra Junqueiro e do sr. dr. Amândio Augusto Guerra Junqueiro, que recebeu o nome de Maria Teresa.

Foram padrinhos os tios, paterna sr.^a D. Maria Augusta Guerra Junqueiro Martins Barbosa, representada, por procuração, pela menina Ana Maria Junqueiro Sarmento Rodrigues; e materno sr. Casimiro Coelho de Lima.

Partidas e chegadas

Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Albano M. Coelho de Lima.

— Encontra-se entre nós, vindo do Rio de Janeiro e de visita a sua família, tencionando demorar-se algum tempo em Guimarães, o nosso prezado amigo sr. António Fernandes.

— Partiu com pequena demora para o Funchal, o nosso bom amigo sr. Inácio Ferreira da Costa.

— Por motivo do falecimento de sua mãe esteve nesta cidade, com sua esposa, filhos e nora, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Verotídio Ferreira, residente em Lisboa.

— Esteve nesta cidade a sr.^a D. Lina da Silva Leite Fernandes Guimarães, residente no Porto.

— Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. José de Oliveira.

— Regressou de Lisboa, a sr.^a D. Zulmira Pereira de Freitas Pires, esposa do nosso prezado amigo e camarada sr. João de Deus Pereira.

— Deu-nos o prazer de sua visita o nosso ilustre Colaborador e amigo sr. dr. Aurélio Fernando M. Pereira, Capelão da Fundação Narciso Ferreira, de Riba d'Ave.

— Esteve nesta cidade o nosso distinto Colaborador e amigo sr. A. L. de Carvalho.

— Em missão profissional se-

guiu, com alguma demora, para o estrangeiro o nosso prezado amigo sr. Alípio de Sousa, locutor do Rádio Clube Português.

— Após curta demora, regressou ao Rio de Janeiro o ilustre Pintor sr. Jorge Maltieira.

— Esperado em breve nesta cidade, com sua família, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Jerónimo de Castro da Silva Guimarães.

— De Lamego, terra da sua naturalidade, regressou a sr.^a D. Maria de Lourdes Marinho, esposa do nosso bom amigo sr. José Pereira Marinho.

— Tem estado em Lisboa o nosso bom amigo sr. José Maria Machado Vaz.

— Regressou de Lisboa, e partiu para Cabeceiras de Basto, o nosso prezado amigo sr. José Abílio Gouveia.

Doentes

Em Lourenço marques foi, há dias, operado de urgência o nosso prezado amigo sr. Armando Pinto Ribeiro, que tem experimentado, felizmente, sensíveis melhoras.

— Encontram-se melhor dos seus padecimentos as sr.^{as} D. Rosalina de Almeida e D. Arminda de Jesus Soares Leite Mendes.

— Tem passado bastante doente o nosso prezado amigo sr. Antero Pereira da Silva.

— Também tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.

— Em Braga tem passado adoentado o nosso prezado colaborador e amigo sr. Domingos Ribeiro.

— Tem passado algo incomodado o nosso ilustre conterrâneo sr. Coronel Duarte Amaral.

— Também tem estado doente o nosso bom amigo sr. António Antunes.

— Encontra-se doente a sr.^a D. Georgina de Barros Silva Martins, esposa do nosso prezado amigo sr. Alvaro da Silva Martins.

— Continua a experimentar sensíveis melhoras a sr.^a D. Maria Manuela Folhadela Melo da Costa Guimarães que, como noticiámos, foi submetida no Porto a uma intervenção cirúrgica.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

D. Antónia Rosa de Freitas Ferreira

Na sua residência à rua de Camões e com a propecta idade de 84 anos, faleceu, confortada a com todos os sacramentos da Igreja, a sr.^a D. Antónia Rosa de Freitas Ferreira, estremosa mãe dos nossos prezados amigos srs. Verotídio Ferreira, comerciante em Lisboa; João Ferreira e Francisco Ferreira e das sr.^{as} D. Adélia Nunes Ferreira e D. Olívia de Freitas Ferreira, tendo-se efectuado o seu funeral na 5.ª-feira, com numeroso acompanhamento, da igreja paróquial de S. Sebastião, onde foram rezados os ofícios fúnebres, para o cemitério Municipal.

A chave do caixão foi entregue ao sr. Joaquim de Sousa, chefe da Repartição de Finanças deste concelho.

A's borlas da urna, na igreja e no cemitério, seguraram pessoas das mais íntimas relações da família, pegando ao caixão os filhos e neto da pranteada senhora.

A família dorida apresentamos sentidas condolências.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à R. da Rainha, Telef. 40424.

Parteira diplomada

No Instituto Júlio Diniz, no Porto, e com a honrosa classificação de 15 valores, concluiu o curso de parteira, a sr.^a D. Maria Adelaide Machado de Oliveira Fernandes, filha da sr.^a D. Judite Machado de Magalhães e neta do nosso prezado amigo sr. Tenente Pedro Machado.

Apresentamos-lhe as nossas felicitações.

Julgamento em Tribunal Colectivo

Em Tribunal Colectivo, presidido pelo Meritíssimo Juiz Corregedor do Circulo, tendo como assessores os Meritísimos Juizes do 1.º e 2.º Juízo desta comarca, foi julgado, no dia 7 do corrente, José da Silva Oliveira, casado, fiandeiro, da freguesia de S. João de Ponte, até então em regime de prisão preventiva, acusado de dois crimes graves, um de violação e outro de atentado contra o pudor. Discutida a causa, o réu, que era defendido pelo distinto advogado sr. dr. José Pinto Rodrigues, foi absolvido, por falta de provas.

Assalto e roubo

Na noite de 3 para 4 do corrente foi assaltada a Fábrica de Calçado «Globo», sita na «Ilha do Sabão», desta cidade, da qual os ratoneiros roubaram umas dezenas de peles e alguns pares de calça-

do, tudo avaliado em cerca de uma dezena de contos.

Posta em campo a P. S. P. conseguiu deitar a mão aos gatumos — Benigno Salgado, exgraxador, que é cadastrado, e José Maria Gonçalves Diez «O Boizinho», trolha, tendo apreendido a quase totalidade do furto. Os assaltantes foram enviados ao Tribunal.

Comissão Venatória Concelhia de Guimarães

No Tribunal Judicial de Guimarães foram julgados, por andarem a caçar de noite e com auxílio de faróis na serra na Penha, António Luís Fernandes Alves, assalariado dos C. T. T. e Carlos Rogério Teixeira Alves, comerciante, ambos moradores nesta cidade, sendo o primeiro condenado a 600\$00 de multa e o segundo a 300\$00, assim como o respectivo imposto de justiça.

Vida Católica

Nossa Senhora de Fátima

Como habitualmente, realiza-se na próxima quarta-feira a devoção mensal em honra de N. S. de Fátima, havendo na igreja de N. S. da Oliveira, pelas 12.15, missa, terço, comunhão geral, invocações e Bênção do Santíssimo.

Nas igrejas paroquiais de S. Sebastião e S. Paio também haverá, pelas 8 horas, missa, terço, comunhão geral, consagração a Nossa Senhora e Bênção do Santíssimo.

Na igreja de S. Dâmaso e na capela de N. S. da Guia, também se realizam os actos de culto, às horas habituais, em honra de Nossa Senhora.

N. S. do Perpétuo Socorro

No Santuário da mesma invocação, à rua de Francisco Agra, realiza-se hoje a devoção mensal da Arquiconfraria de N. S. do Perpétuo Socorro, com missas e comunhão geral às horas habituais, e de tarde, pelas 16.30, terço, prática, consagração, exposição e Bênção do Santíssimo.

Pia Associação dos Amigos do S. C. de Jesus

No próximo domingo, dia 17, pelas 7 horas, terá lugar na igreja de N. S. da Oliveira, a reunião de piedade desta associação, com missa, comunhão geral e cânticos ao Sagrado Coração de Jesus.

Ordem de S. Francisco

Realizou-se há dias o acto de posse do nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, no alto cargo de Ministro da V. O. T. de S. Francisco, para que recentemente fora eleito.

Assistiram numerosas individualidades e toda a Mesa, tendo usado da palavra o rev. P.º José Carlos Simões de Almeida, Vice-Ministro, que depois de prestar homenagem ao falecido ministro sr. dr. Leopoldo Martins de Freitas, enalteceu as qualidades do empossado, cujo perfil moral traçou em breves palavras.

O sr. dr. Augusto Cunha, agradeceu, por fim, afirmando os seus melhores propósitos de trabalhar por aquela Instituição, tanto da sua simpatia.

António Antunes da Cunha

AGRADECIMENTO

A família do sempre chorado ANTONIO ANTUNES DA CUNHA, julga ter já agradecido a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, quer informando-se do estado de saúde ou visitando o saudoso enfermo, quer tomando parte no funeral e assistindo aos sufrágios.

Receando, porém, que tivesse cometido qualquer falta involuntária, vem, por este meio, agradecer a todas as inúmeras provas de gentileza, amizade e dedicação com que a distinguiram, o que jamais esquecerá.

Guimarães, 6 de Fevereiro de 1957.

A FAMÍLIA.

Vendam-se

duas propriedades, servidas por estrada, em Moreira de Rei — Fafe: a do Assento (junto à Igreja) e a do Outreiro (Marinhão). Tratar com João Marinho Novais, em Carvalho — Celorico de Basto.

Reinaldo & Guise, Limitada

Com sede em Guimarães

Faz-se público que, por escritura de 29 de Dezembro de 1956, lavrada por mim notário, no meu livro de notas n.º 190 a folhas 13, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada entre REINALDO RIBEIRO, casado, empregado comercial, morador nesta cidade, à rua D. João Primeiro, número quinze e ANTONIO PEIXOTO GUISE, casado, empregado comercial, morador nesta cidade, no Largo da Condessa do Juncal, número dezassete que se regerá pelas clausulas dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a firma de REINALDO & GUISE, LIMITADA e terá a sua sede nesta cidade, à rua D. João Primeiro, número quinze—B.

Segundo

O seu objecto é o exercício do comércio de Comissões, Consignações e Representações ou outro qualquer que a sociedade venha a explorar.

Parágrafo primeiro

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início contar-se-á a partir de dois de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e sete.

Terceiro

O capital social é de dez mil escudos, representado por duas quotas iguais, realizadas em quarenta por cento, realizando-se o restante no prazo máximo de dois anos.

Parágrafo primeiro

Ambos os sócios são gerentes com dispensa de caução e a sociedade será representada em juizo e fora dele por ambos os sócios.

Parágrafo segundo

Para obrigar a sociedade, são necessárias duas assinaturas.

Parágrafo terceiro

A gerência poderá ser remunerada ou não, conforme os sócios o deliberem em Assembleia Geral.

Parágrafo quarto

Se qualquer sócio abandonar a gerência ou se afastar da sociedade sem motivo justificado, perderá a favor do outro, cinquenta por cento do que possuir na sociedade, podendo este, se assim o entender, dissolver a sociedade.

Quarto

E' vedado a qualquer sócio usar a firma em negócios estranhos à sociedade e muito menos prestar fianças ou abonações, sob pena de indemnizar o outro sócio pelos prejuízos que a sociedade vier a causar.

Quinto

Não haverá prestações suplementares, mas os sócios podem fazer à caixa social os suprimentos que sejam necessários mas aprovados em Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro

Esses suprimentos poderão vencer os juros que a Assembleia Geral aprovar, mas nunca os superiores aos permitidos por Lei.

Sexto

E' proibida a cessão de quotas, no todo ou em parte, sem autorização por escrito do outro sócio.

Parágrafo primeiro

O sócio que desejar sair da sociedade, comunicará por escrito à mesma, com antecedência mínima de seis me-

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS

Preparados exclusivamente com plantas medicinais segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

ses, mas a saída só se verificará no fim do ano social em que terminem os seis meses.

Parágrafo segundo

A liquidação do que possuir o sócio que deseja sair da sociedade e depois de apurados os resultados do primeiro balanço, será feita de harmonia com o que acordarem em Assembleia Geral.

Parágrafo terceiro

Não havendo acordo do outro sócio, quer para a saída quer para a liquidação do que possa ter na sociedade, fazer-se-á então a liquidação da sociedade, e ambos os sócios serão liquidatários

Sétimo

Fica vedada a qualquer dos sócios a exploração do mesmo ramo de negócio, em nome individual ou colectivo, sob pena da perda de bens e direitos que usufruir na sociedade, à data da infracção.

Oitavo

No caso de morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade subsistirá com os herdeiros ou representantes do interdito ou falecido, desde que estes assim o desejem.

Nono

As assembleias gerais ordinárias ou extraordinárias, serão convocadas por carta registada com a antecedência mínima de oito dias.

Parágrafo primeiro

De cada assembleia geral será lavrada uma acta, que aprovada deverá ser assinada por ambos os sócios.

Décimo

Em trinta e um Dezembro de cada ano proceder-se-á a um balanço que deverá estar terminado até trinta de Março do ano seguinte.

Décimo primeiro

Os lucros líquidos apurados, depois de retiradas as percentagens de cinco por cento para fundo de reserva legal, e outras destinadas a fundos que os sócios criem e aprovem, serão distribuídos em partes proporcionais às suas quotas sociais.

Décimo segundo

No caso da dissolução, ambos os sócios são liquidatários e proceder-se-á à liquidação pela forma mais própria.

Décimo terceiro

Nos restantes casos, omissos, será a sociedade regulada pela lei em vigor.

Secretaria Notarial de Guimarães, 6 de Fevereiro de 1957.

O Notário,
a) António Alves da Cunha e Silva

Casa Costa
CHÁ E CAFÉ
MERCEARIA FINA
Largo 28 de Maio, 51
(Frente ao Jardim Público)
Telef. P.F. 4229 — GUIMARÃES
Abriu ao público em 2 do corrente esta nova casa. 79

Teatro Jordão

APRESENTA
HOJE, N.ºS 19 E 21, 21,30 HORAS
CINEMA SCOPE
Um grande espectáculo!
O CISNE
com Grace Kelly e Alec Guinness
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 12 -- N.ºS 21,30 HORAS
VISTA VISION
GARRAS DE MULHER
com Carol Dhamart e Tom Trilon
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 14 -- N.ºS 21,30 HORAS
Chamas contra o vento
com Adriane Welter e Yolanda Varela
A película mais optimista do cinema mexicano!
Espectáculo para maiores de 18 anos

SÁBADO, 16 -- N.ºS 21,30 HORAS
HONG-KONG
TECHNICOLOR
com Ronald Reagan e Rhonda Fleming
Espectáculo para maiores de 13 anos

ALVA ACTIVA

A PASTA DENTÍFRICA que oferece agora aos seus consumidores um sensacional seguro grátis contra acidentes pessoais no valor de 5.000\$00 por cada tubo gigante adquirido.

Tubo gigante, 20\$00.

À venda nas farmácias e drograrias. (62)

AGENTE NO CONCELHO DE GUIMARÃES:
M. MARTINS
C. Amarelas GUIMARÃES

Distrito Escolar de Braga

Cursos de Educação de Adultos

De harmonia com o determinado no art.º 32.º do Decreto-Lei n.º 40.964, de 31 de Dezembro último, esclarecem-se as entidades patronais da indústria, comércio e lavoura, que as obrigações previstas nos art.ºs 18.º, 19.º e 20.º do Decreto-Lei n.º 38.968 e nos art.ºs 98.º e 99.º do Decreto n.º 38.969, de 27 de Outubro de 1952, para as entidades patronais e assalariadas abrangidas por esse preceito são extensivas:

a) — A todos os concessionários do Estado e dos corpos administrativos e às entidades patronais singulares ou colectivas do comércio ou da indústria, *qualquer que seja o número de assalariados com menos de 35 anos de idade sem a habilitação do ensino primário;*

b) — A's entidades patronais da lavoura que empreguem mais de vinte assalariados, com menos de 30 anos de idade, sem aquela habilitação;

c) — A quaisquer entidades ou indivíduos que, por despacho do Ministro da Educação Nacional, sejam para o efeito designados.

Nos termos do art.º 33.º do referido Decreto-Lei n.º 964, quando o número de assalariados ao serviço de uma entidade patronal abrangida pelo preceito do art.º anterior não chegue para o funcionamento do curso, deverá este ser criado para os assalariados das diversas entidades patronais vizinhas, ficando cada uma proporcionalmente responsável pelos encargos das instalações do curso e do material necessário.

A fim de se poder propor a criação e o funcionamento de todos os cursos de educação de adultos que, por força das disposições legais citadas se tornem necessários, devem as entidades patronais abrangidas pelos referidos preceitos comunicar à Direcção do Distrito Escolar, com a maior urgência, o número de assalariados de casa sexo sujeitos à obrigatoriedade de frequência dos cursos.

Braga, 31 de Janeiro 1957.

O Director do Distrito Escolar,
a) Abílio da Conceição Fernandes.

O amor à Terra e à Grel
— eis o nosso lema.

DESPORTO

A Maratona do Futebol Nacional

Marinhense, 2 — Vitória, 2

Com este resultado aproximou-se, ainda mais, a certeza de participar na fase-final

Tínhamos um certo receio (porque não confessá-lo?) de que o resultado do encontro contra o Braga tivesse criado, na equipa vimaranense, certos estados de espírito, provocadores de funestas consequências. Felizmente tal não aconteceu, como o comprova o resultado do último domingo e até a maneira como o mesmo foi obtido. Assim ficou demonstrado que a equipa do Vitória encarou as contrariedades do derby minhoto como acidente normal do jogo da bola, que é razão até para o aliciamento, que o mesmo tem sobre a generalidade do público.

Tínhamos, em consciência, como certo que o valor do Vitória não podia ser julgado pelo resultado, mais ou menos volumoso, de um só jogo, mas sim pelo conjunto de encontros que constituem a poule de apuramento do torneio. Deste modo os vimaranenses, na Marinha Grande, obtiveram um resultado que se pode entender como fundamental para a continuidade da equipa na prova. Analisando os encontros que falta realizar, tendo em conta que dois deles serão disputados no Campo da Amorosa, pode-se afirmar, sem optimismo exagerado, que o Vitória deve ser um dos participantes norteños na fase-final do campeonato.

Não é altura agora de se comentarem as dificuldades que constituíram esta época o caminhar da prova, com o desejo de garantir um lugar que permitisse ao Clube vimaranense o direito de discutir a sua subida de Divisão. Pode-se porém dizer, sem receio de desmentido, que o torneio de apuramento desta época foi ainda mais dificultoso do que o anterior, isto é, que a Maratona corrida foi encaminhada por terrenos ainda mais acidentados...

O jogo da Marinha Grande não podia ser para a equipa do Vitória um encontro encarado com tranquilidade. Daí compreender-se, certamente, o sobressalto inicial dos vimaranenses e até a vantagem, obtida pelos nossos adversários, na primeira parte da partida. O resultado a conseguir era de fundamental importância para o Vitória e daí o nervosismo inicial patenteado, que simultaneamente foi razão para futebol desconexo, durante algum tempo, praticado pela equipa vimaranense.

Mas o poder técnico do Vitória não merece controvérsia e foi o suficiente para virar os acontecimentos e transformar um resultado desfavorável em empate satisfatório.

Os vimaranenses, que assistiram ao encontro, não ficaram agradados do mérito da exibição dos seus representantes, pois viveram, como eles, *sófragamente*, o tempo que durou a partida. Porém a crítica local e os seus próprios adeptos manifestaram, das mais diversas formas, a opinião de que o Vitória foi equipa valiosa e talvez aquela que mais agradou em futebol jogado, durante a época, na Marinha Grande.

Uma referência, como exibição individual, para o valor demonstrado por Lobato.

Ficha do jogo: Vitória — Lobato, Virgílio e Daniej; Cesário, Silveira e Auleta; Bárto, Barros, Ernesto, Rola e Bengé. *Marinhense* — Dias, M. Carlos e Pinto; Esperança, Alvarez e Malveira; Medeiros, Jacinto, Martin, Carapinha e Lica. Arbitrou Raúl Martins, de Lisboa.

Os golos do Vitória foram obtidos por Bengé e Rola. e os do Marinhense por Lica e Carapinha.

Resultados gerais da jornada: Marinhense, 2-Vitória, 2; U. de Coimbra, 6-Tirsense, 3; Salgueiros, 5-Gil Vicente, 5; Boavista, 3-Peniche, 2; Braga, 4-Vianense, 0; Sanjoanense, 2-Leixões, 1; e Espinho, 4-Chaves, 0.

A jornada de hoje engloba os seguintes encontros: Vitória-Boavista; Gil Vicente-Tirsense; Peniche-Salgueiros; Vianense-Marinhense; Leixões-Braga; Chaves-Sanjoanense; e Espinho-U. de Coimbra.

O adversário que o Vitória tem de defrontar hoje seria, noutras circunstâncias, muito difícil, mas os *axadreados* têm tido uma época anormal para as suas tradições e apresentam-se, desta feita, com menos mérito relativamente às épocas anteriores. Não quer, porém, isto dizer que o encontro

será um triunfo certo dos vimaranenses, mas estamos certos que se for encarado como deve ser, isto é, com abnegação e verdadeiro espírito de luta, permitirá para o Vitória aquele resultado que lhe garantirá definitivamente a participação na fase-final. Acreditamos no esforço dos jogadores vimaranenses e também no apoio constante do seu público adepto para se obter aquilo que é desejo de todos.

L. R.

Campeonato Regional de Reservas

Para este torneio o Vitória deslocou-se, no domingo passado, a Braga, onde contra o Sporting local perdeu por 4-0. Os vimaranenses, dentro da razão de ser do torneio, apresentaram uma equipa cheia de jogadores jovens, apenas reforçada com quatro dos seus jogadores remunerados. E é certo que João da Costa e Freitas, ainda juniores na época passada, demonstraram possibilidades de no futuro serem valores a ter em conta para o futebol vimaranense. Também merecem referência as exhibições de Lutero e de Berdejo.

O jogo de hoje, Vianense-Vitória, para este torneio, ficou adiado para data a designar, segundo pedido do Clube de Viana do Castelo, que o Vitória acolheu com a melhor das camaradagens desportivas.

Os «Solteiros e Casados» jogam, em encontro-desforra, no próximo dia 5 de Março

Todos se recordam ainda do êxito obtido pelo encontro de futebol de «Solteiros e Casados», realizado na passada oitava de Natal. Assim, muitas das pessoas que não tiveram conhecimento da sua realização, lamentaram não terem assistido ao mesmo e manifestaram o desejo da sua repetição. Por outro lado os «Solteiros» não se conformaram com a derrota então sofrida e pediram desforra, que ficou logo prevista para a terça-feira de Carnaval, no próximo dia 5 de Março.

Ambas as equipas se apresentaram na sua máxima força, pois os *técnicos* dos dois conjuntos procuraram reforços para as valorizarem (?), prevendo-se assim um encontro da maior expectativa. Esperamos, no próximo número, publicar já a formação das duas equipas.

Novo sorteio por intermédio dos «Bilhetes de Boa Vontade»

No encontro de hoje, Vitória-Boavista, uma vez mais a Comissão de Auxílio do Vitória, realizará um novo sorteio, por intermédio dos seus «Bilhetes de Boa Vontade», que têm tido o acolhimento generoso dos adeptos do Clube.

No sorteio de hoje serão distribuídos dois brindes, um dos quais para senhoras, oferecido pela Casa de Modas *Oliveira & Silva, Sucrs.*, do Largo do Tournal, desta cidade, e outro para homens, da maior utilidade que, no momento, não podemos ainda indicar, mas que será devidamente anunciado através da instalação sonora do Campo da Amorosa.

Temos a certeza que, uma vez mais, os sócios do Clube acolherão os «Bilhetes de Boa Vontade» como é seu apanágio.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Porto
Comp. 21 404

Coja com Lave Aluga-se no Largo 1.º de Maio, n.º 15 a 21. Falar com Jacinto Arantes Gonçalves, na Rua Dr. Alfredo Pimenta.

Recordando...

Valores do Desporto Vimaranes

III — ZEFERINO DUARTE

O atleta de que hoje nos vamos ocupar também conseguiu atingir um plano de relevo como praticante de futebol, nas equipas do Vitória.

Z-ferino Duarte ocupou, no seu tempo, o lugar de médio-central. O clássico sistema W. M., hoje em uso em todas as equipas, não era, nessa altura, ainda adoptado no nosso país e, por isso, a missão de Zeferino foi, normalmente, de distribuidor de jogo, como presentemente qualquer médio lateral em apoio do ataque.

Como esse atleta desempenhou o seu cargo, todos ainda estamos lembrados.

Possuidor de rara intuição, sentido exacto de tempo e medida de passe e, ainda, de um pontapé que era, como conviesse, ou excepcionalmente forte e colocado, Zeferino Duarte foi futebolista brilhante durante muitas épocas e esteve na base de muitos triunfos do Vitória.

Com brio de verdadeiro desportista e confiança que só a verdadeira classe pode dar, Zeferino dominava a zona central do terreno e empurrava seus colegas para ataque eficiente, dando-lhes a bola sempre para o melhor sítio e no momento exacto, com uma certeza que impressionava.

Se quisermos recordar algumas exhibições desse Vitoriano, não poderemos deixar de chegar a esta conclusão:

Se Zeferino tivesse vivido a sua carreira desportiva na actualidade, com o futebol indiscutivelmente mais evoluído em todos os capítulos, com treinadores documentados, com treinos mais intensos e racionais, etc., etc., certamente que seria um médio de classe invulgar — pois num período em que tudo era, sem dúvida, mais rudimentar, conseguiu, mesmo assim, chegar a um plano que ainda hoje todos admiramos.

Aqui e ali, presentemente, Zeferino é ainda recordado com saudade.

Ora isto é, por si só, indiscutivelmente, prova irrefutável de valor.

E' que, como muito bem diz o povo, «dos fracos não reza a história».

F. RORIZ.

ZÓZIMO S. RAMOS

Médico

Consultas (apenas sobre Doenças de Pele), aos sábados e domingos, com hora marcada, em BRAGA (R. S. Marcos, 127).

De Covas

Retardado

Urgezês

O actual lavadouro da Vaca Negra, Urgezês — o único que serve os lugares mais populosos da freguesia — constitui um perigoso foco de infecção.

As águas, apodrecidas, exalam um cheiro pestilencial. Desde há muito que se faz sentir a necessidade dum lavadouro que satisfaça os desejos das lavadeiras locais.

Chamamos para o caso a atenção das autoridades.

Gêmeos

Um grupo de parauquianos da freguesia de Gêmeos pede-nos que chamemos a atenção do Prelado para que coloque naquela freguesia um párcos. Aqui fica o que nos solicitam.

S. Cipriano de Taboadelo, Nespereira e Pinheiro

Estas freguesias, das mais laboriosas do concelho, com fábricas de tecidos manuais, indústrias de panificação e escolas, aspiram a ser electrificadas. Trata-se de um desejo legítimo, pois as próprias indústrias passarão a sentir os efeitos desse melhoramento, utilizando a energia de que agora estão privadas.

A Câmara Municipal pode dar expressão de realidade aos desejos da população destas hospitaleiras freguesias, efectuando as diligências necessárias para a solução eficaz do problema.

O Correio

Recebemos do sr. António da Silva Júnior, presidente da Junta de Freguesia de Polvoreira, a cópia do ofício que a Câmara Municipal enviou àquela Junta:

«A fim de dar satisfação ao solicitado pelos C. T. T. desta cidade, acerca da criação de uma estação regional em Covas, rogo a V. Ex.ª se digne informar esta Câmara o que tiver por conveniente sobre: 1.º) Possibilidade de cedência gratuita de casa durante um período máximo de cinco anos, ou a custa de renda módica. A casa

deve incluir, além das dependências para a instalação dos serviços, residência para o Chefe.

2.º) Cooperação que possa ser dada pelas autarquias locais».

Folgamos em registar esta boa notícia, por vir de encontro às instâncias feitas através do «Notícias de Guimarães».

Também informamos que no «posto provisório», no estabelecimento do sr. Joaquim Almeida, já se fazem registos, recebem-se valores e o telefone público já foi requisitado, conforme sugestões várias vezes aqui focadas.

Reparo

O caminho público que dá para o «posto provisório do correio» precisa de reparação e de ser electrificado.

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo feminino a esposa do industrial e nosso prezado amigo sr. Armando da Silva Areias. A criança está bem e a mãe tem passado doente, encontrando-se internada numa Casa de Saúde, em Braga, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Notícias pessoais

Já se encontra em vias de franco restabelecimento o novo assinante e nosso bom amigo sr. Serafim Pereira Barros. — C.

Guardizela

Interesses de Guardizela

Energia eléctrica

Na sequência da nossa campanha em prol dos Interesses de Guardizela, apresentaremos hoje, *grosso modo*, a consideração de quem de direito o problema da luz pública desta freguesia, que, a nosso ver, merece da entidade competente demorada reflexão, já que se nos afigura uma boa oportunidade em que de todos os lados se discute o problema da luz.

Guardizela, e não sabemos se outras freguesias, servidas pela mesma concessionária, está a pagar a luz a 2000 o Kw e isso representa um preço excessivamente caro, dado a agravante de ser em *escala única*.

Seria de interesse geral que se preponderasse um pouco mais neste assunto de suma importância e se atendesse à carestia de vida e à escassez de trabalho que no nosso meio tanto se faz sentir em diversos sectores, infelizmente!

Além disso há a acentuar o facto de na nossa freguesia não existir uma só lâmpada nem nas estradas nem nos caminhos, o que representa um frizante atraso da evolução do século XX.

Para este assunto, pouco honroso para quem de dois em dois meses levanta daqui uma soma considerável do consumo da luz, chamamos a atenção da entidade respectiva, a fim de o caso ser estudado como convém, para que deixemos de viver nas trevas em pleno século da Luz.

Notícias boas e notícias más

Consta que a Empresa João Ferreira das Neves & Filhos, de Guimarães, adquiriu a concessão da Auto Viação Landim, de Landim Familiar, o que é na verdade uma boa notícia, que, a confirmar-se, virá, sobremaneira, beneficiar esta e outras zonas que passarão, talvez, a ter um melhor serviço de camionagem.

Em contrapartida, consta também, que brevemente deixará de circular na estrada o carro que sai de Lordelo (est.) às 6,55 e que serve o povo que vai para as fábricas de Riba d'Ave, o que é na verdade uma notícia muito lamentável; pois aquele carro, principalmente em dias de chuva, anda quase sempre cheio.

Em nome do povo que se vem servindo daquele carro, aqui deixamos os nossos protestos, confiado de que a referida Empresa reveja mais uma vez, se isso é verdade, o que tem planeado ou determinado.

Não faz sentido que se suspenda uma carreira de vantagem considerável.

O nosso reparo aqui fica.

CARTAZ

O Teatro Narciso Ferreira, de Riba d'Ave, apresenta hoje, um novo remédio para o mau humor, recitado por Eddie Constantine — *Estão a Topar?*

Deliciosas canções, entre tiros, murros e zaragatas...

— Sábado e domingo, no mesmo cinema — *Anjo Branco*. — C.

Vende-se Um de 3 andares, estando estes devolutos, tendo só o rés do chão arrendado; outro de 2 andares, com quintal, estando todo arrendado, podendo-se entregar o 2.º andar no caso de interessar ao comprador; um outro prédio pequeno, estando arrendado. Todos os prédios estão dentro da cidade.

Informa-se nesta redacção 39

AUTO-RODOVIÁRIA DO MINHO

DE

Amândio de Oliveira

EXCURSÃO A LISBOA

Partida: Dia 16 de Fevereiro, às 13 horas
Regresso: Dia 19 de , às 14 horas

Para assistir ao desafio Porto-Belenenses e à chegada da Rainha Isabel II a Lisboa

Preço: 130\$00

Aceitam-se inscrições na Cervejaria Martins com telef. 4350 ou no escritório da Empresa, na Rua da Caldeira, 2/4, telef. 40246

GUIMARÃES

Antes de Viajar...

... consulte sempre a «Intercontinental» — e «poupará tempo, arrelias e dinheiro!»
A «Intercontinental» reúne secções especializadas de: Passagens de avião, navio e comboio, em qualquer companhia e para qualquer destino; Passaportes individuais e colectivos; Vistos consulares; Organização de excursões dentro e fora do país; Seguros e fotocópias; Moedas e notas de qualquer país; Papéis de crédito e cupões

Agência de viagens «INTERCONTINENTAL»

8, Rua Ramalho Ortigão — Telef. 20255 e 30011 — PORTO (Ao cimo da Av.ª dos Aliados) 528

Canetas de Tinta permanente

Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços

Vendas a pronto e a prestações com bônus

CASA DAS NOVIDADES

RUA DA RAINHA Telef. 4350 GUIMARÃES

Para BOBINAGENS de:

MOTORES

DÍNAMOS

AUTOMÁTICOS

9 RESISTÊNCIAS, etc., consultem

J. MONTENEGRO — Largo 28 de Maio, 78-1.º — Telef. 4510.

Notícias de Guimarães n.º 1311-10-2-1957

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela segunda secção do segundo Juízo de Direito desta comarca de Guimarães correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada «Docélia, Limitada», com sede no Largo do Tournal, desta mesma cidade de Guimarães para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de Acção de Despejo, em execução de sentença, que Fernando José de Freitas Pastor, solteiro, metereologista, morador na Avenida João Crisóstomo, número três C-segundo, Esquerdo, da cidade e comarca de Lisboa, e outros movem contra a aludida firma, conforme preceitua o art.º 865.º do Código de Processo Civil.

Guimarães, 1 de Fevereiro de 1957.

O Juiz de Direito,

a) Francisco Mendes Barata dos Santos.

Pelo Chefe de Secção, 63

Aristides Ferreira Monteiro.

Câmara Municipal de Guimarães

CONVOCAÇÃO

Doutor José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

Tem a honra de convocar, nos termos do art.º 31.º do Código Administrativo e para efeitos do disposto no art.º 29.º do mesmo Código, os Ex.ªs Vogais do Conselho Municipal para a sessão ordinária a realizar pelas 15 horas do dia 12 do corrente mês, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal, a fim de ser discutido e aprovado o relatório da Gerência Municipal referente ao ano findo e, bem assim, serem tratados vários assuntos da sua competência. Paços do Concelho de Guimarães, 2 de Fevereiro de 1957.

O Presidente da Câmara Municipal,

José Maria Pereira de Castro Ferreira. 45

Prédio Vende-se, na Rua de Francisco Agra, n.º 157 a 159, com água, luz, quintal, Falar no próprio. 63

ALUGA-SE PRÉDIO Novo, com 12 divisões, com luz, água, quintal e garagem, para 1 ou 2 inquilinos, no lugar do Carriço, freguesia de Creixomil. Falar com Manuel Ribeiro Moura — Pisca. 98